

Engenharia Florestal

BIOMETRIA DAS FIBRAS DE CASCAS DE ESPÉCIES FLORESTAIS AMAZÔNICAS

Rodrigo Mendes de Almeida - 10º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Elesandra da Silva Araujo - Coorientadora, Pós-graduanda do Departamento de Ciências Florestais, UFLA.

Eliza Martins Brasilino - 5º módulo de Engenharia Florestal, UFLA.

Gabriel Teixeira Siqueira - 3º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPQ.

Graciene da Silva Mota - Bióloga, Departamento de Biologia, UFLA.

Fábio Akira Mori - Professor do Departamento de Ciências Florestais, UFLA. – morif@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

No âmbito científico e comercial, há uma grande procura por espécies com potencial na utilização de suas fibras naturais. Dessa forma, a aplicação dessas fibras como complemento às fibras sintéticas está intimamente associada às suas propriedades tecnológicas. Neste contexto, a biometria das fibras das cascas de *Myrcia eximia* DC. (Cumatê-vermelho) e *Astronium lecointei* Ducke (Muiricatiara) foram determinadas, visando o conhecimento de suas propriedades anatômicas. As cascas de 6 indivíduos de cada espécie foram coletadas no estado do Pará, Brasil. Para a observação da morfologia das fibras, as amostras de cascas foram dissociadas em uma solução de volume 1:1 de ácido acético e peróxido de hidrogênio a temperatura de 60°C por 48 horas. Para a obtenção dos dados, foi utilizado um microscópio óptico Olympus BX41, acoplado a uma câmera digital Pixelink PL-A662. Com auxílio do software Win CELL-PRO V. 2001^a, foram feitas 30 medições de comprimento e espessura de parede para cada indivíduo estudado, totalizando 360 medições para cada espécie. As fibras da espécie *Myrcia eximia* DC apresentaram um comprimento médio de $994 \pm 44 \mu\text{m}$ a $1473 \pm 32 \mu\text{m}$ e eram finas, com espessura média de $16 \pm 1 \mu\text{m}$. As fibras da espécie *Astronium lecointei* Ducke eram longas, com comprimento médio de $1218 \mu\text{m}$, e finas, com espessura média de $6.2 \mu\text{m}$. No contexto de busca das cascas de espécies florestais amazônicas, conclui-se que o conhecimento da estrutura das fibras pode auxiliar no desenvolvimento de novos produtos e aplicações.

Palavras-Chave: Propriedades anatômicas, Cumatê-vermelho, Muiricatiara.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, FAPEMIG e CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/iNy2GW0mrDU>